

Erika Carvalho





Mulheres, histórias e conquistas ...

Niède Guidon

- Nasceu em Jaú, no interior de São Paulo. Integrante de uma família de classe média alta de ascendência francesa, formou-se em História Natural pela USP e, aos 28 anos, foi estudar arqueologia na Universidade de Paris-Sorbonne, onde fez doutorado. Lá, fez uma sólida carreira como arqueóloga.





Laura de Mello e Souza

- É uma [historiadora](#) e professora universitária [brasileira](#).
- Filha do crítico literário [Antônio Candido](#) e da filósofa [Gilda de Mello e Souza](#), irmã da também historiadora [Marina de Mello e Souza](#) e da designer e escritora [Ana Luísa Escorel](#), sempre esteve ligada ao ambiente acadêmico. Em 1975 bacharelou-se em História na [Universidade de São Paulo](#), onde foi aluna de [Fernando Antonio Novais](#), sob cuja orientação defendeu sua dissertação de mestrado e sua tese de doutorado. Foi Tinker Visiting Professor na Universidade do Texas, Austin (janeiro/junho 1998). Foi professora na Cátedra Guimarães Rosa da UNAM / México (junho 2006).
- É autora de estudos pioneiros em áreas como história sócio-cultural e político-cultural.
- Foi professora de [História Moderna](#) na [USP](#) de [1983](#) a 2014, onde ainda orienta trabalhos de doutorado no Programa de História Social. Atualmente é professora titular da Cátedra de [História do Brasil](#) na [Universidade Sorbonne](#).
- Tem três filhas e três netas.



Alice Piffer Canabrava(1911 - 2003) - Historiadora

- Nascida em Araras (SP), formou-se em Geografia e História pela USP em 1937, e iniciou o doutorado em História em 1942. Quatro anos mais tarde, tentou se tornar professora da cadeira de História da América da USP, e obteve a maior média no conjunto de provas. No entanto, a banca de examinadores deu o cargo a um concorrente homem. Pediu transferência para a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (atualmente FEA) e, em 1951, se tornou a primeira professora catedrática da USP, na cadeira de História Econômica Geral do Brasil.

Bertha Lutz (1894 – 1976) – Bióloga, sufragista e ativista feminista

- Filha de um cientista e uma enfermeira, se formou no curso de ciências da Universidade de Sorbonne, em Paris, e, em 1919, foi a segunda mulher a se tornar funcionária pública no Brasil, ao ser aprovada em um concurso do Museu Nacional, no RJ. Especializada em anfíbios, Bertha Lutz foi professora por mais de 40 anos da instituição, e também teve grande participação nos movimentos feministas no Brasil no início do século XX, como o Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que liderou a campanha pelo voto das mulheres no país, conquista alcançada em 1932. Quatro anos depois, assumiu mandato de deputada federal.



Malala

- Malala é uma jovem do Paquistão, país localizado na Ásia, vizinho à Índia. Ela nasceu em uma região chamada Vale do Swat, onde somente o nascimento de meninos é celebrado, enquanto se espera que as meninas assumam um papel discreto. No entanto, não foi isso que ela fez. Malala desafiou as regras de sua sociedade com a ajuda da família e logo assumiu o papel de protagonista, tornando-se uma menina muito conhecida em toda a vizinhança por sua dedicação ao estudo. Infelizmente, a região onde Malala nasceu e morou foi dominada por um grupo chamado Talibã, que proíbe as meninas de estudarem. Por isso, as escolas foram fechadas, e Malala e suas amigas foram impedidas de frequentá-las. Malala, mais uma vez, não se calou e denunciou ao mundo a injustiça que estava acontecendo, postando a internet um diário de sua vida e do desejo que tinha de estudar.
- Aos 15 anos, foi vítima de um atentado promovido pelos membros de Talibã. Novamente, não conseguiram calá-la. Malala sobreviveu e, desde então, tornou-se uma defensora mundial da educação e do direito à paz. Por sua luta, conversou com diversos líderes, viajou o mundo e ganhou prêmios, incluindo o Nobel da Paz.



Joana D'arc

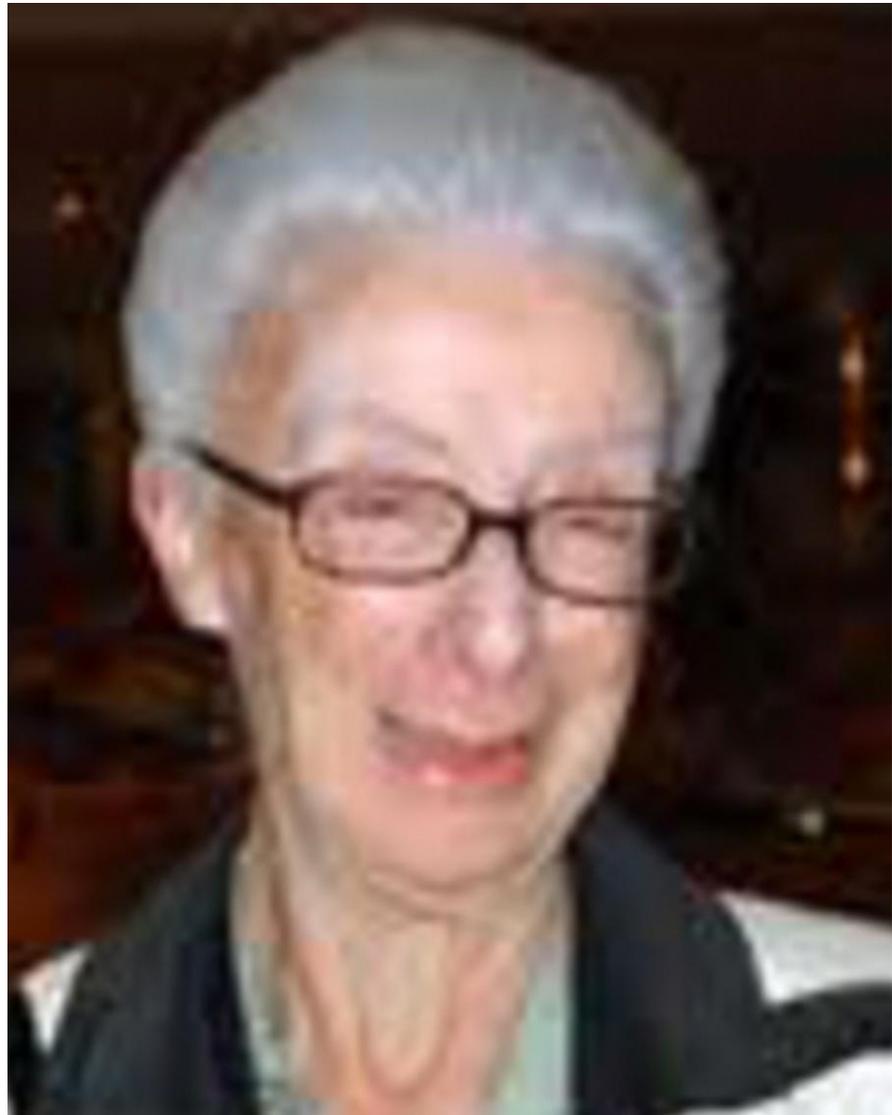


- Nasceu na França no ano de 1412 e morreu em 1431 (época medieval). Foi uma importante personagem da história francesa, durante a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), quando seu país enfrentou a rival Inglaterra. Joana D'arc foi canonizada (transformada em santa) no ano de 1920.
- A história da vida desta heroína francesa é marcada por fatos trágicos. Quando era criança, presenciou o assassinato de membros de sua família por soldados ingleses que invadiram a vila em que morava. Com 13 anos de idade, começou a ter visões e receber mensagens, que ela dizia ser dos santos Miguel, Catarina e Margarida. Nestas mensagens, ela era orientada a entrar para o exército francês e ajudar seu reino na guerra contra a Inglaterra.
- Motivada pelas mensagens, cortou o cabelo bem curto, vestiu-se de homem e começou a fazer treinamentos militares. Foi aceita no exército francês, chegando a comandar tropas. Suas vitórias importantes e o reconhecimento que ganhou do rei Carlos VII despertaram a inveja em outros líderes militares da França. Estes começaram a conspirar e diminuíram o apoio de Joana D'arc. Em 1430, durante uma batalha em Paris, foi ferida e capturada pelos borgonheses que a venderam para os ingleses. Foi acusada de praticar feitiçaria, em função de suas visões, e condenada a morte na fogueira. Foi queimada viva na cidade de Rouen, no ano de 1431.



Carolina Martuscelli Bori (1924 - 2004) - Psicóloga

- Formou-se em pedagogia pela USP em 1947, entrando na universidade antes da existência dos cursos de psicologia no país. Aprofundou os estudos na área nos EUA, e, aos 30 anos, concluiu o doutorado no Brasil. Carolina Bori foi pioneira do estudo da psicologia no país, e defendeu a regulamentação da profissão nos anos 60. Também participou da fundação da Sociedade Brasileira de Psicologia e do programa de pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP, coordenado por ela por 15 anos.



Elza Furtado Gomide (1925 - 2013) Matemática

- Começou a carreira ao se formar em física pela USP, em 1944, em meio à Segunda Guerra Mundial. Porém, pegou gosto pela matemática, e acabou se tornando a primeira brasileira a concluir doutorado na disciplina, defendendo a tese em novembro de 1950 na mesma instituição. Trabalhou na USP por cinco décadas.

Graziela Maciel Barroso (1912-2003) - Botânica

- A “primeira grande dama” da botânica brasileira casou-se aos 16, e, educada para ser dona de casa, voltou aos estudos somente aos 30 anos de idade. Começou como estagiária no Jardim Botânico no Rio de Janeiro e foi estudar biologia na Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ) aos 47 anos. Foi professora por mais de 50 anos, e escreveu "Sistemática de angiospermas do Brasil", livro considerado como referência na área da botânica em todo o mundo. Além disso, foi homenageada dezenas de vezes por cientistas, que colocam seu nome em descobertas de vegetais.



Johanna Döbereiner (1924 – 2000) - Agrônoma

- Nascida na antiga Tchecoslováquia, fugiu com a família após o fim da Segunda Guerra e foi naturalizada brasileira em 1956. Formada em Agronomia na Universidade de Munique, foi contratada para trabalhar no Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura que, anos mais tarde, se tornaria a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Seu trabalho mais lembrado é a descoberta da associação entre bactérias e alguns tipos de gramíneas, o que permitia a fixação biológica de nitrogênio nas plantas, o que dispensava o uso de fertilizantes químicos, e acabou revolucionando a produção de soja no país. Também foi indicada ao Prêmio Nobel de Química em 1997.



Nise da Silveira (1905 -1999) - Médica Psiquiatra

- Maceioense nascida em 1905, foi a única mulher a se formar em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia em uma turma de 158 alunos. Em 1936, chegou a ser presa por conta de suas ideias, e, dez anos mais tarde, começou um trabalho pioneiro envolvendo esquizofrenia, utilizando a arte como forma de terapia ocupacional. Reconhecida internacionalmente, também teve grande papel na divulgação da psicologia junguiana no Brasil, e foi um dos símbolos da luta antimanicomial no país.



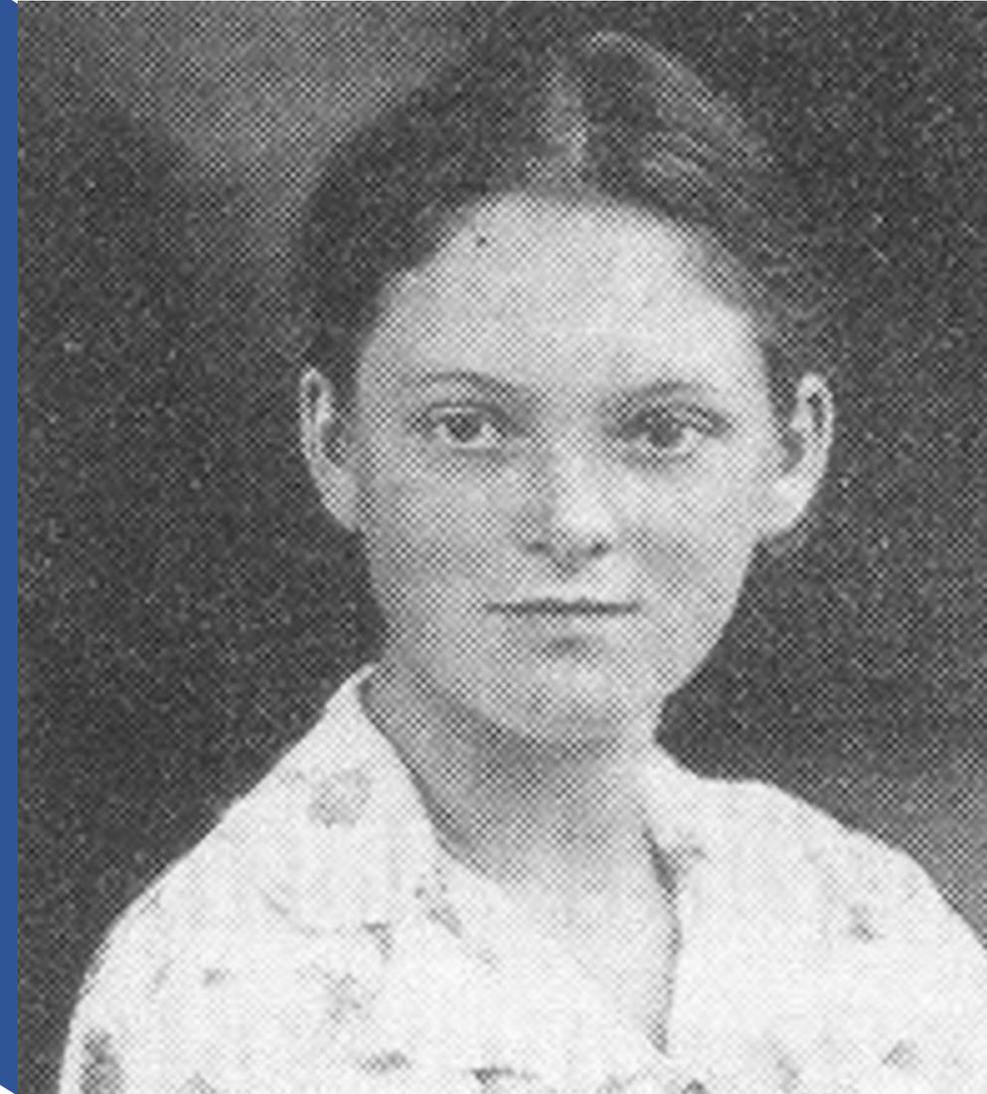
Ruth Sonntag Nussenzweig - Bióloga

- Natural de Viena, na Áustria, emigrou para o Brasil ainda menina, e cursou medicina na USP, em 1948. Se destacou por suas pesquisas, inicialmente, envolvendo a transmissão e prevenção da doença de Chagas. Fez pós-doutorado em bioquímica na França no fim dos anos 50, e em 1967, publicou uma descoberta na revista "Nature", a respeito do combate ao parasita causador da malária. Em 1998, foi condecorada com a Ordem Nacional do Mérito Científico classe Grã-Cruz e, atualmente, é pesquisadora do Departamento de Patologia da Universidade de Nova York.



SONJA ASHAUER (1923 – 1948) - Física

- Nasceu em 1923, filha de pais de origem alemã. De inteligência notável desde cedo, se formou em física pela USP em 1942, a segunda mulher a concluir o curso no Brasil. Apenas seis anos depois, se tornaria a primeira brasileira a concluir o doutorado também em física, pela Universidade Cambridge, na Inglaterra. Sua tese estudava problemas em elétrons e radiação eletromagnética, assunto pioneiro para a época. No entanto, teve a carreira encerrada abruptamente, ao morrer aos 25 anos, meses depois de retornar ao Brasil.



Victória Rossetti (1917- 2010) - Engenheira-Agrônoma

- Natural de Santa Cruz das Palmeiras, interior de São Paulo, foi a primeira mulher a se formar em agronomia em todo o estado, e segunda no Brasil, em 1939. No Instituto Biológico do Estado de São Paulo, foi pesquisadora e se tornou referência internacional em doenças em plantas cítricas. Foi diretora da Divisão de Patologia Vegetal em no instituto paulista por mais de duas décadas, e continuou trabalhando até 2003.



Tarsila do Amaral

- Autora da pintura brasileira mais valorizada da história, o Abaporu (que vale mais de US\$ 2,5 milhões). **Tarsila** é uma das principais precursoras da primeira fase do modernismo artístico no Brasil e uma das organizadoras da Semana da Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo.



Maria Quitéria



- Considerada a Joana D'Arc brasileira, foi aos campos de guerra para lutar pela independência do país no século XIX. Sendo mulher, teve que se disfarçar de homem para entrar em combate. Foi desmascarada pelo pai mas acabou sendo defendida pelo seu próprio comandante e continuou a lutar.

Chiquinha Gonzaga

- A primeira maestra do Brasil e também autora da primeira marchinha de carnaval da história: “Ó Abre Alas”, composta em 1899. Se separou do marido para viver o seu sonho de trabalhar com arte, criou os seus dois filhos sozinha, compôs mais de 2 mil músicas. Além disso, lutou a favor da abolição da escravidão no Brasil. O Dia Nacional da Música Popular Brasileira é comemorado em 17 de outubro, data em que ela nasceu.



Anita Garibaldi

- Um dos principais nomes da Revolução Farroupilha, a guerra pela independência do Rio Grande do Sul. Se tornou heroína de guerra ao conhecer o seu marido, o italiano Giuseppe Garibaldi. Sua raça ao lutar chegava a um ponto em que, mesmo engravidado cinco vezes não diminuiu o ritmo. Anita Garibaldi morreu aos 27 anos, no parto de seu quinto filho.



Leolinda Daltro



- Considerada uma das precursoras do feminismo no Brasil, **Leolinda** foi uma professora que lutou pela causa indígena e pela autonomia das mulheres no Século XIX. Ela é um dos nomes mais importantes do movimento sufragista no país e foi a principal fundadora do Partido Republicano Feminino, em 1910. Além disso, chegou a separar-se do marido para viajar pelo interior do país em prol da alfabetização laica dos índios.

Zilda Arns

- Foi uma pediatra brasileira que foi responsável por diminuir os índices de mortalidade infantil do Brasil ao divulgar a fórmula do soro caseiro. Além disso, **Zilda** fundou a Pastoral da Criança em 1983 para realizar ações de combate à mortalidade infantil, à desnutrição e à violência. Faleceu em 2010, no terremoto do Haiti.



Bertha Lutz

- Planejou um voo num aeroplano onde lançou folhetos defendendo o direito de voto das mulheres sobre o Congresso Nacional, o Palácio do Catete, sede do governo federal no Rio de Janeiro, e sobre os jornais da cidade. Além disso, Bertha atuou internacionalmente, batalhando com as sufragistas nos Estados Unidos e em países latino-americanos.





*A mulher é um efeito
deslumbrante da
natureza.*

(Arthur Schopenhauer)

Links:

- <https://youtu.be/jHlf2NR7LRs> - Vida Maria, curta-metragem do Dia da Mulher no [#ProgramaDiferente](#)
- <https://youtu.be/PJ0zyTF414> - HISTÓRIA DAS MULHERES
- <https://youtu.be/uq1eHXxLMss> - Dia da mulher
- “Malala Yousafzai faz discurso na ONU por educação” - www.youtube.com/watch?=-blSbx0Xyg